

Internacionalização e Extensão Universitária: Casa de Hóspedes Laerte Grisi enquanto Hospitalidade Pública

Internationalization and University Extension: Casa de Hóspedes Laerte Grisi as Public Hospitality

Internacionalización y Extensión Universitaria: Casa de Hóspedes Laerte Grisi como Hospitalidad Pública

Dan Gabriel D'Onofre¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar os principais resultados sobre o Projeto de Extensão Hospitalidade e Lazer aplicado à Casa de Hóspedes Prof. Laerte Grisi. O projeto foi desenvolvido enquanto atividade de Extensão Universitária no âmbito da Hospitalidade, e vinculou-se à Política de Internacionalização da UFRRJ, no período de 2019 a 2021. Nesse sentido, o material foi elaborado por meio de uma abordagem qualitativa, caracterizada como Estudo de Caso. Quanto aos procedimentos, estrutura-se em pesquisa bibliográfica sobre a correlação entre Extensão Universitária, Hospitalidade Pública e Internacionalização Universitária, realizando análise histórica sobre os Próprios Nacionais Residenciais (PNR) da UFRRJ. O estudo também se estrutura metodologicamente a partir da análise documental sobre decretos e regimentos dos PNR, bem como utilização de imagens e observação participante. Destacando o papel da UFRRJ enquanto ator social executor de uma política de Hospitalidade, a pesquisa elabora a concepção de que está em curso um processo de conversão dos PNR para outros fins que não aqueles voltados à habitação individualizada. Acerca do processo de surgimento da proposta extensionista, o estudo convida a comunidade científica voltada à Hospitalidade a analisar iniciativas que colocam as instituições públicas de ensino superior enquanto agentes sociais da Hospitalidade via Internacionalização Universitária.

Palavras-Chave: Hospitalidade, extensão universitária, internacionalização, próprios nacionais residenciais, UFRRJ.

Abstract: This article aims to analyze the main results of the Hospitality and Leisure Extension Project applied to the Prof. Laerte Grisi Guest House. The project was developed as a University Extension activity in the field of Hospitality, and was linked to the UFRRJ Internationalization Policy from 2019 to 2021. The material was prepared using a qualitative approach, characterized as a Case Study. The procedures involve a literature review on the correlation between University Extension, Public Hospitality, and University Internationalization, conducting a historical analysis of UFRRJ's Residential National Properties (PNR). The study was methodologically structured through documentary analysis of decrees and regulations of PNR, as well as the use of images and participant observation. Emphasizing UFRRJ's role as a social actor implementing a Hospitality policy, the research suggests that there is an ongoing process of converting PNR for purposes other than individualized housing. Regarding the emergence of the extensionist proposal, the study invites the scientific community focused on Hospitality to analyze initiatives that position public higher education institutions as social agents of Hospitality through University Internationalization.

Key words: Hospitality, university extension, internationalization, national residential properties, UFRRJ.

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.
E-mail: donofretur@gmail.com

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar los principales resultados del Proyecto de Extensión Hospitalidad y Ocio aplicado a la Casa de Huéspedes Prof. Laerte Grisi. Se desarrolló como actividad de Extensión Universitaria en el ámbito de la Hospitalidad y se vinculó a la Política de Internacionalización de la UFRRJ de 2019 a 2021. El material se elaboró mediante una abordaje cualitativa, caracterizado como Estudio de Caso. Los procedimientos incluyen una investigación bibliográfica sobre la correlación entre Extensión Universitaria, Hospitalidad Pública e Internacionalización Universitaria, con análisis histórico de los Próprios Nacionais Residenciais (PNR) de la UFRRJ. El estudio se estructura metodológicamente a través del análisis documental de decretos y reglamentos de PNR, además de la utilización de imágenes y observación participante. Destacando el papel de la UFRRJ como actor social ejecutor de una política de Hospitalidad, la investigación sugiere un proceso de conversión de los PNR para fines distintos a la vivienda individualizada. Respecto al surgimiento de la propuesta extensionista, el estudio invita a la comunidad científica en el campo de la Hospitalidad a analizar iniciativas que posicionen a las instituciones públicas de educación superior como agentes sociales de la Hospitalidad a través de la Internacionalización Universitaria.

Palabras clave: Hospitalidad, extensión universitaria, internacionalización, propiedades residenciales nacionales, UFRRJ.

1 Introdução

Durante os anos de 2019 a 2021, o Grupo de Pesquisa de Estudos Sociais em Hospitalidade e Lazer, vinculado ao Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria (DEDH) do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) desenvolveu o Projeto de Extensão Hospitalidade e Lazer aplicados à Casa de Hóspedes Prof. Laerte Grisi. Este, por sua vez, surgiu como uma resposta aos acenos advindos da Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (CORIN) enquanto estratégia de aprimoramento do acolhimento de pesquisadores estrangeiros junto à UFRRJ.

Este artigo debate o surgimento dos Próprios Nacionais Residenciais no contexto ruralino, identificando os órgãos que administram estas habitações, destacando o papel da Pró Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) e da Coordenação de Distribuição de Próprios Nacionais Residenciais – CDPNR. Ao salientar o papel da UFRRJ enquanto ator social executor de uma política de Hospitalidade, evidencia-se a concepção de que está em curso um processo de conversão dos Próprios Nacionais Residenciais para outros fins que não aqueles voltados à habitação.

É devido a este movimento, em particular ocasionado pela Internacionalização Ativa da UFRRJ, que se atribui o surgimento da Casa de Hóspedes Professor Laerte Grisi. Ao trazer relatos sobre a proposta extensionista, estabelecem-se tanto os marcos analíticos referentes ao planejamento, como a intervenção do projeto em questão e sua finalização. Ainda que o mesmo

tenha sido encerrado devido a uma série de fracassos, incluindo-se a suspensão devido a pandemia da COVID 19, este artigo convida a comunidade científica que se debruça sobre a Hospitalidade a investigar iniciativas que atribuem às instituições públicas de ensino superior, bem como suas comunidades acadêmicas, a condição de agentes sociais da Hospitalidade.

Desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, o Estudo de Caso, baseado na realidade de uma iniciativa do campo educacional, fez uso da pesquisa bibliográfica, com análise histórica e documental. Baseado também em observação participante, valeu-se do uso de imagens para dimensionar a paisagem e elementos descritivos do recorte espacial.

No capítulo de Revisão da Literatura, apresentam-se conceitos referentes à Extensão Universitária, Internacionalização Universitária, Hospitalidade Pública. Da mesma forma, debate-se o estado da arte da produção científica sobre estes três conceitos e práticas. Na seção relativa aos Resultados e Discussões, apresenta uma análise histórica sobre a fundação da UFRRJ e suas sucessivas respectivas mudanças de sede até fincar raízes junto a Seropédica, na Baixada Fluminense.

2 Revisão de literatura

Dados os desafios postos à sociedade brasileira, relativos à sua condição periférica no sistema capitalista, que a torna dependente tecnológica e cientificamente num contexto de desigualdade social, racial e de gênero, compreende-se a Extensão como uma importante instância da Universidade para a superação de problemas relativos precariedade de direitos sociais e à soberania nacional. No Brasil, a concepção de Universidade se constitui sobre o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo relevante dizer que tal preceito é algo que está contido na Carta Magna de 1988.

De acordo com o Artigo 207 da Constituição Brasileira, “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 2020). A previsão da indissociabilidade do tripé universitário junto à Constituição Brasileira é fruto das lutas de estudantes, docentes, técnicos administrativos, enfim, de toda comunidade acadêmica durante o período da Assembleia Constituinte. Inclusive, destaca-se o papel da União Nacional dos

Estudantes (UNE) para a garantia dessa pauta (Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2015).

No que diz respeito aos processos de institucionalização da Extensão Universitária, há elementos históricos importantes destacados pela própria Política Nacional de Extensão Universitária. O documento destaca processos iniciados no início do século XX tanto pela Universidade de São Paulo (USP), como também pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), localizada em Minas Gerais (Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2015). Segundo esta política, a Extensão Universitária deve ocorrer mediante as seguintes diretrizes: Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante; e Impacto e Transformação Social.

Pires da Silva (2020) realiza um importante apanhado de como a Extensão Universitária se desvela no Brasil, sendo relevante compreender que a mesma ganha força em um momento de agitação social, quando ocorria o fim da ditadura empresarial-militar no Brasil (1964-1985). Naquele momento, questionava-se o caráter estritamente instrutivo da Educação, mobilizando assim formas de expandir a consciência sobre o quão emancipatório é este direito social. Não é objeto de aprofundamento as questões históricas que envolvem Extensão Universitária nesta comunicação, senão apresentar uma análise sobre a correlação daquele tripé com a Hospitalidade. O âmbito de análise investiga, também, sua relação com a Política de Internacionalização da UFRRJ, em especial ao acolhimento de pesquisadores e pesquisadoras que vêm de outros países para desenvolverem atividades de ensino, pesquisa e extensão junto às variadas unidades rurais.

Aqui, cabe destacar o papel coadjuvante que pesquisadores, incluindo aqueles das Ciências Humanas e Sociais, dispensam à Hospitalidade enquanto objeto de pesquisa. De acordo com Lashley (2004), na Inglaterra, a Hospitalidade passou a ser de interesse para formações no campo da Administração Hoteleira, Turismo e áreas afins, ainda nos idos anos 1960. No Brasil, tal fato ocorreu posteriormente, embora seja relevante destacar como em nosso país essa temática se submeteu aos interesses do mercado (Moesch, 1998), à revelia da complexidade do fenômeno social em questão.

Nesse sentido, partindo dos pressupostos desenvolvidos sobre os tempos e espaços da Hospitalidade (Camargo, 2003; Lashley, 2004), a Casa de Hóspedes Professor Laerte Grisi apresenta fatos passíveis do desenvolvimento analítico relativos à Hospitalidade Pública. Isso se deve, pois, por ser um instrumento de recepção e acolhimento, caracteriza-se enquanto um meio de hospedagem. Ademais, por estar sob a gestão direta da CORIN da UFRRJ, tem no Poder Público o seu principal condutor de procedimentos de administração. Ou seja, a Casa de Hóspedes é um dos raros meios de hospedagem públicos voltados para a internacionalização da Ciência e da Tecnologia junto a uma instituição de ensino público da rede federal.

No que diz respeito ao desenvolvimento de iniciativas extensionistas que se desenvolvam sob a égide da Hospitalidade, há poucas que são objeto de exposição em comunicações científicas. Saltam aos olhos aquelas desenvolvidas por profissionais do campo do Direito (Godoy, 2016; Gediel, Casagrande & Kramer, 2016; Friedrich, Hirose & Cruz, 2019; Hass, Fonseca & Medeiros, 2020), da Hotelaria e do Turismo (Malerba, Landi & Rejowski, 2011; Souza, Dropa, Martins, Maio & Pinheiro, 2014; Malerba & Rejowski, 2014; Andrade & Macedo, 2015; Santos & Leite, 2018; Leite & Santos, 2018; Alves, Botto & Vieira, 2021). Entretanto, nenhuma delas se vincula diretamente ao processo de Internacionalização Universitária.

Dos procedimentos analíticos sobre a Internacionalização Universitária, Morosini (2006) destaca questões críticas sobre a quem serve tal processo. De acordo com a autora, a internacionalização da educação superior, quando submetida à lógica da mercantilização, corrobora com a agenda da Organização Mundial do Comércio (OMC), tendo como fundamento o predomínio da concepção de transnacionalização, opondo-se à concepção da educação como bem público. Frente a esse cenário de constantes crises e ameaças, a atual Política de Internacionalização da UFRRJ apresenta a concepção de internacionalização institucional como

(...) processo de inclusão de componentes internacionais, interculturais, inovadores e globais nas funções da Universidade, visando melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão para os estudantes, professores e técnicos-administrativos. A internacionalização abrange um amplo campo de ações, sendo um processo dinâmico de mudanças organizacionais que envolve o ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica e formação de recursos humanos de alto nível, além de constituir um instrumento para que a educação possa responder aos requisitos e desafios de um mundo globalizado (UFRRJ, 2021: 04).

Sob a égide dessa concepção de internacionalização, pode-se compreender a Hospitalidade não somente como um fim, voltada para recepção ou emissão de membros de comunidades científicas estrangeiras. É possível também compreendê-la como meio, posto que elementos relativos à maneira como esse fenômeno social se expressa, demandam técnicas e pesquisas.

A UFRRJ possui cursos técnicos e superiores que permitem o desvelar da Hospitalidade enquanto formação. No âmbito da formação em Ensino Médio, o Colégio Técnico (CTUR) oferta o Curso Técnico em Hospedagem. Já no âmbito da educação superior, há o Curso de Bacharelado em Hotelaria e o Curso de Licenciatura em Turismo², ambos vinculados ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), junto ao Campus Seropédica; além do Curso de Bacharelado em Turismo, ofertado pelo Instituto Multidisciplinar do Campus de Nova Iguaçu. Cabe aqui dizer que a Hospitalidade não se encerra apenas junto aos cursos ruralinos supracitados, embora sejam os cursos que exprimem com maior potência o fenômeno social em tela.

Atendo-se apenas a uma realidade a que se vincula o projeto, destaca-se uma das caracterizações sobre como se desenvolvem os processos de formação em Bacharelado em Hotelaria, *locus* de formação que permite em algum grau o desvelar da Hospitalidade enquanto objeto científico, aquela que preconiza os aspectos técnico-práticos relativos ao pilar Ensino. Nesse sentido, ao se pensar a Hospitalidade como meio, junto à Política de Internacionalização Universitária da UFRRJ, abrem-se possibilidades de viabilizar o transcender os aspectos do Ensino na área, abrindo horizontes correlacionados à pesquisa e extensão que, por sua vez, viabilizem a permanência temporária (fim da Hospitalidade, sob a lógica apontada acima) de pesquisadores estrangeiros junto à instituição.

Ainda que a Política de Internacionalização da UFRRJ se correlacione com o Sul Global, a mesma carece de maiores reflexões sobre qual globalização se está a preconizar neste momento. No documento em questão (UFRRJ, 2021), não fica definida a concepção de globalização que fundamenta as perspectivas de internacionalização ruralina.

Da mesma maneira, questiona-se qual a função social da formação em Hotelaria, caso específico do projeto que é descrito nesta comunicação. Diante dos desafios que estão postos

² O Curso de Licenciatura em Turismo compõe a oferta mediada pelo Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro), administrado em parceria com o Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

para a sociedade, de que modo Ensino, Pesquisa e Extensão, nesta formação superior, tenderão a contribuir para com o enfrentamento à crise climática, com a disparidade de renda entre classes e até mesmo com os conflitos geopolíticas que atravessam o cotidiano?

A análise desenvolvida por Pires da Silva (2020), que reforça o caráter da Extensão enquanto inserção do corpo universitário na realidade dos territórios, provoca sentidos de ultrapassar os muros das Universidades. É nesse movimento que essa comunicação se dedica, destacando não apenas os relatos práticos sobre atividades extensionistas que alinham à Hospitalidade em um meio de hospedagem público, como também sua própria forma de concepção enquanto prática democrática e ética, sob a égide da internacionalização universitária.

3 Metodologia

Para o desenvolvimento desta pesquisa, apresenta-se como abordagem a perspectiva qualitativa, caracterizada como Estudo de Caso voltando à Educação (André, 2013). Isso se deve, pois, dada a particularidade e a singularidade da experiência em questão, essa metodologia presta-se enquanto ferramenta à construção de uma análise sobre Extensão envolvendo Hospitalidade junto à Internacionalização Universitária.

No que diz respeito à coleta de dados, combinaram-se os termos “extensão universitária” com “hospitalidade” para buscar artigos, capítulos de livros, trabalhos completos e resumos expandidos em eventos, nos meses de março e abril de 2023. Sobre os demais critérios de inclusão, são base para este material apenas aqueles em língua portuguesa disponíveis em todo mundo, publicados com no mínimo 5 anos antes do início do projeto (desde 2013), em resumos se destaquem iniciativas que vinculem as instituições de ensino superior como atores que promovam a Hospitalidade. Além disso, apenas relatos que se dedicassem ao recorte territorial nacional foram incluídos.

Assim, recorreram-se às seguintes bases: Scopus, SciELO e Google Acadêmico. Junto à primeira plataforma, foram encontrados três artigos dos quais nenhum destaca o papel de instituições de ensino superior como promotoras de iniciativas de Hospitalidade. Já no que tange à plataforma SciELO, nenhum material foi encontrado. Na plataforma Google Acadêmico, encontraram-se 9.100 resultados. Dada a imensa quantidade de materiais, explicada pelo monopólio de acesso e buscas atribuídas à plataforma Google (Valente, 2020), a mais acessada

no Brasil e no mundo (Pickert, 2022), critérios de exclusão tiveram de ser definidos como estratégia de tornar exequível a condução da pesquisa.

Assim, elegeram-se apenas os 20 primeiros materiais que estão dispostos junto à plataforma, a partir dos critérios de inclusão supracitados. Também foram excluídos os materiais que abordam a Hospitalidade de modo indireto, além daqueles repetidos. Destes 20 materiais, excluíram-se 5 artigos, 1 entrevista, 1 trabalho de conclusão de curso em Turismo, além de 1 link inacessível. Dos 12 materiais que fundamentam experiências extensionistas que dialogam com a Hospitalidade, nenhum se aproximou com o objeto desta comunicação: a saber, um meio de hospedagem público enquanto instrumento para a promoção de Extensão em Hospitalidade.

Outro procedimento metodológico desenvolvido é a análise documental, sobretudo nos dispositivos elaborados pela administração central da UFRRJ. Nesse sentido, destacam-se tanto as deliberações relativas aos Próprios Nacionais Residenciais (PNR), como também os dispositivos que versam sobre a Política de Internacionalização da UFRRJ, além das demais informações institucionais publicadas pela própria instituição.

Devido à vivência junto aos elementos que vão desde a concepção, passando pela intervenção e análise, desenvolveu-se observação participante (Veal, 2011) por conta da intensa imersão junto ao projeto desenvolvido por anos. Utilizam-se também fotografias que possam dar dimensão do que é o recorte territorial analisado, permitindo uma maior imersão por parte de leitores junto aos contextos históricos e paisagísticos da UFRRJ.

Esses materiais, além de subsidiarem a construção do escopo analítico sobre o estado da arte sobre Hospitalidade em sua correlação com a Extensão Universitária, permitem constatar o modo como as instituições de ensino superior desenvolvem iniciativas mediadas pelo fenômeno social supracitado. Dessa maneira, aqui se destaca o processo iniciado pela CORIN/UFRRJ em relação à qualificação da recepção, acolhimento e alojamento de pesquisadoras e pesquisadores provenientes de diversos países.

Quando comparada às realidades de outras instituições de ensino superior, a situação da UFRRJ salta aos olhos no que diz respeito tanto à sua história, como também em relação à sua infraestrutura. No que diz respeito às moradias, bem como à localização do Campus Sede, torna-se necessário correlacionar os elementos históricos e sociais que forjam uma particularidade rara junto às Instituições Federais de Ensino Superior: os PNR. Assim, é dada alguma atenção à

análise histórica da UFRRJ para explicar a correlação entre a estrutura dos PNR e a Política de Internacionalização ruralina.

4 Resultados e discussão

A Direção da CORIN é o órgão da administração central ruralina que se dedica a capitanear o fomento às políticas de internacionalização desta instituição de ensino superior, bem como aplicá-las. Entretanto, antes de abordar os aspectos relativos a este órgão, é fundamental realizar uma análise histórica sobre a formação da UFRRJ para compreender a importância da sua Política de Internacionalização.

Localizada no atual município de Seropédica, a UFRRJ possui um dos maiores campus universitários do mundo. Às margens da Rodovia Luiz Henrique Rezende de Novaes (BR 465), mais conhecida como Antiga Rio – São Paulo, seu Campus Sede se descortina em um cenário que destoa com a ocupação humana típica da Baixada Fluminense (ver Figura³ 1).

Figura 1. Campus Seropédica da UFRRJ, Seropédica [RJ], [2020], [fotografia digitalizada], fotógrafo desconhecido



Fonte: UFRRJ, 2020.

³ As regras estabelecidas para catalogação das figuras usadas nessa pesquisa são baseadas na segunda edição do Código de Catalogação Anglo-americano (CCAA-2), na publicação *Descriptive Cataloging of Rare Materials Graphics*, editada em 2013 pela Library of Congress, bem como no *Manual para catalogação de documentos fotográficos* da FUNARTE (1996).

Os elementos que tornam o Campus Sede, também conhecido como Campus Seropédica, tão peculiar ao contexto da Baixada Fluminense podem ser sintetizados pela baixa densidade de edificações e população, bem como pelo conjunto arquitetônico que se destaca junto aos elementos paisagísticos que remontam a década de 1940. É época quando por aqui circulavam viajantes que acessavam a, até então, principal via de ligação entre Rio de Janeiro e São Paulo. Segundo as informações disponíveis junto à Instituição (UFRRJ, 2019a), a UFRRJ teve sua origem junto à Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV). Esta, por sua vez, fora criada pelo Decreto 8.319/1910, com a missão de estabelecer as bases do ensino agropecuário no Brasil da Primeira República, e em 1911 foi garantida a primeira sede da ESAMV, junto ao Palácio Duque Saxe, no Maracanã.

Após sucessivas mudanças de sede, com a instauração do Decreto 23.857/1934, a ESAMV se repartiu em três unidades, a saber: Escola Nacional de Agronomia (ENA), Escola Nacional de Veterinária (ENV) e Escola Nacional de Química. Esta última, por sua vez, passa a ser integrada à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Antes de vir a se tornar uma instituição mais aproximada ao que se conhece hoje, a ENA e a ENV são unificadas pelo Decreto Lei 6.155/1943 tornando-se a Universidade Rural.

É também na década de 1940 que sua última e atual sede fora edificada. Naquele momento, a Universidade Rural, agrupando não somente as escolas já supracitadas, mas também cursos de Aperfeiçoamento, Especialização, Extensão, além dos Serviços Escolar e de Desporto, teve seus edifícios próprios erguidos às margens da Antiga Estrada Rio – São Paulo (ver Figura 2).

Figura 2. “Entrada do Câmpus Seropédica”, Itaguaí [RJ], [194?], [fotografia digitalizada], fotógrafo desconhecido

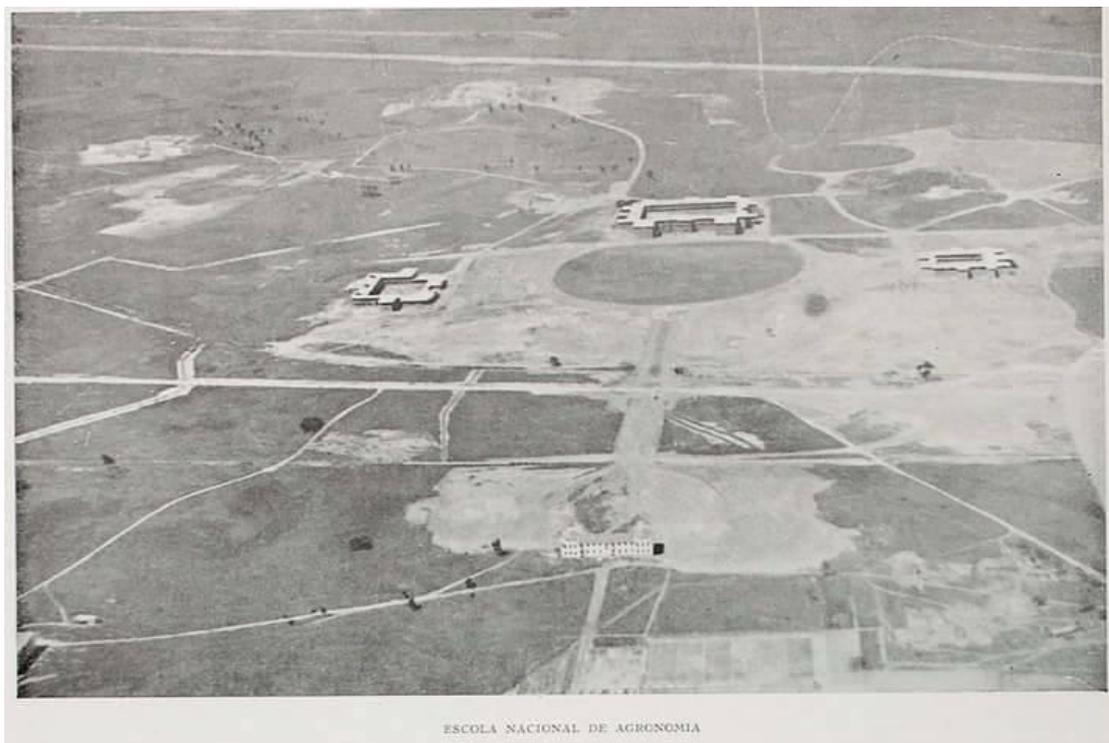


Fonte: UFRRJ, 2019b.

Ainda que sejam escassos os registros, foram desenvolvidos os Alojamentos Estudantis, bem como os Próprios Nacionais Residenciais (PNR). Estes, por sua vez, são comuns dentro da estrutura das Forças Armadas (Silva & Pinto, 2020), tendo como lógica a fixação permanente ou temporária de pessoal vinculado a quem os utiliza como habitação. Ou seja, a então Universidade Rural para fixar tanto seus docentes, técnicos administrativos, da mesma maneira que seus discentes, desenvolveu estruturas de moradia, preconizando aspectos que dialogam com o universo da Hospitalidade Pública.

Aqui é importante dizer que a Universidade Rural vai se instalar numa região que até então não contava com qualquer infraestrutura urbana (ver Figura 3). Isso por si só demandou o desenvolvimento de estruturas que pudessem garantir a permanência de servidores e estudantes junto ao novo campus.

Figura 3. Vista Aérea do Campus Seropédica, Itaguaí [RJ], [194?], [fotografia digitalizada], fotógrafo desconhecido



Fonte: UFRRJ, 2019b.

Em 1963, esta instituição de ensino passou a se chamar Universidade Federal Rural do Brasil, agrupando as Escolas Nacionais de Agronomia e de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, Educação Técnica e Educação Familiar, como também os cursos de nível médio dos colégios técnicos de Economia Doméstica e Agrícola. Naquele momento, o Rio de Janeiro deixava de ser a capital da República, passando Brasília a ocupar tal posição. Isso, de algum modo, pode explicar a derradeira mudança no nome desta instituição de ensino superior, pois, mediante o Decreto 60.731/1967, ela passou a ter como denominação Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro⁴.

Atribui-se que o estabelecimento do Campus Sede junto ao então distrito de Seropédica tenha sido não somente fator indutor para o crescimento urbano desta localidade, como também

⁴ Em 2001, o conjunto arquitetônico e paisagístico da UFRRJ passou por tombamento junto ao Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC/RJ) sob registro no processo de tombamento de N° E-18/001.540/98.

prerrogativa para emancipação de Itaguaí. Este processo de autonomia política de Seropédica enquanto um dos municípios fluminenses, ocorre em cerca de cinco décadas após a UFRRJ fincar raízes ali, celebrado em Lei Estadual n.º 2.446, de 12/10/1995.

Ainda antes da emancipação política de Seropédica, ficava inviável o deslocamento diário para esta localidade. São escassos os registros sobre a história dos Próprios Nacionais Residenciais da UFRRJ, o que torna um objeto de estudo ainda incipiente e desafiador. Entretanto, pelo costume que ainda vige junto às normas estabelecidas à distribuição e à ocupação dos PNR, reitera-se que por muito tempo houve uma predileção absoluta em permitir que tais imóveis fossem ocupados por servidores em cargos administrativos da UFRRJ. Há de se ressaltar que sempre houve um sistema de distribuição dos PNR, acessado por quaisquer servidores efetivos da UFRRJ, desde que abrissem um processo interno junto às suas unidades organizativas de origem.

De acordo com a Deliberação vigente, os PNR são administrados pela Pró Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) da UFRRJ. Junto à estrutura organizacional, há também uma Coordenação de Distribuição de Próprios Nacionais Residenciais – CDPNR que, em correspondência à PROGEP, conta com assessoramento de uma Comissão Permanente de Distribuição de Residências (CPDR). Posto não ser objeto desta pesquisa se debruçar sobre as minúcias relativas ao processo de distribuição dos PNR da UFRRJ, indica-se apenas que, hoje, vigora uma deliberação interna (UFRRJ, 2019c) que versa sobre como se desvela o sistema⁵ de acesso e permanência junto aos imóveis ruralinos.

Dado que desde sempre houve a necessidade de se criar métodos para a distribuição dos PNR, infere-se que sua oferta nunca foi universal. Ou seja, nem todo membro do corpo de servidores da UFRRJ tinha acesso a tal serviço de habitação. Isso em algum grau pode ter estimulado o crescimento urbano de Seropédica, seja para atender docentes, técnicos-administrativos, como também discentes que não conseguiam vagas junto ao Alojamento Universitário.

Em quase 75 anos de estabelecimento da sede da UFRRJ em Seropédica, é inquestionável que este seja um dos fatores que contribuiu para a expansão do número de habitações particulares

⁵ É possível acompanhar os editais de distribuição dos Próprios Nacionais Residenciais da UFRRJ pelo seguinte link: <https://servicos.ufrrj.br/pnr/>

no que até hoje é conhecido como KM 49, junção dos bairros seropedicenses Fazenda Boa Esperança e Fazenda Caxias. Além disso, ainda que de modo precário, houve o aumento da oferta de transporte público rodoviário para Seropédica, bem como a inauguração de novos eixos rodoviários.

Na década de 1950, inaugurou-se o novo eixo de ligação entre Rio de Janeiro e São Paulo: a Rodovia Presidente Dutra (BR 116). A nova estrada passou a substituir a BR 465, embora esta seguisse enquanto principal meio de acesso a Seropédica. Outrossim, na década de 2010, inaugurou-se o Arco Metropolitano (Rodovia Rafael de Almeida Magalhães), sendo um importante eixo de circulação para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde justamente em Seropédica há uma conexão com as supracitadas BR 465 e BR 116 (ver Mapa 1).

Mapa 1. Rodovias que interconectam Seropédica



Fonte: Grupo de Pesquisa em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Territorial, 2015.

A demanda reprimida aos PNR da UFRRJ também é atravessada por um outro fator: a expansão universitária. Se já não havia PNR para toda força de trabalho efetiva ruralina, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) descortinou problemas relativos à falta de espaço junto às edificações da UFRRJ. Ambas versões do Plano de Internacionalização da UFRRJ (2017a; 2021) revelam que o REUNI

Instituído em 2007 (Decreto nº 6.096), representou um divisor de águas na história da Rural. Novos cursos foram criados durante o processo: em 2009, Belas Artes, Ciências Sociais, Direito e Letras; em 2010⁶, Comunicação Social/Jornalismo, Engenharia de Materiais, Farmácia, Psicologia e Relações Internacionais. Isto determinou, adicionalmente, o aumento dos Programas de Pós-Graduação. Também foram inaugurados três novos campi: Nova Iguaçu (Instituto Multidisciplinar), Três Rios e Campos dos Goytacazes. Os novos cursos e campi modificaram o perfil da Universidade, historicamente ligada aos cursos de agrárias, exatas e biológicas. A criação de novas graduações foi planejada para atender às demandas dos municípios onde a Rural está sediada, notadamente na região da Baixada Fluminense. Como resultado deste processo a UFRRJ conta com 58 cursos de graduação, conta com 36 PPGs, que oferecem 27 cursos de mestrado acadêmico, 16 cursos de doutorado e 8 mestrados profissionais, dos quais 5 são em rede, que albergam 26.011 alunos de graduação, 2.333 de pós-graduação e 1.161 docentes. A UFRRJ conta também com 1.209 técnicos administrativos. Além disso, a universidade ainda conta dentro de sua estrutura acadêmica com o CTUR que oferece cursos em nível médio e pós-médio nos eixos técnicos e tecnológicos para aproximadamente 800 discentes.

Enquanto aspectos positivos e de relevância social, isso por si só provocou uma rápida expansão de vagas e matrículas junto a cursos de graduação, bem como consolidou outros campi ruralinos (com destaque a Nova Iguaçu e Três Rios). Porém, para além de obras não inauguradas, não houve qualquer indicação quanto à expansão ou requalificação dos PNR da UFRRJ.

Ainda que seja relevante e salutar a exposição da Administração da UFRRJ sobre obras relativas à expansão advinda com o REUNI (UFRRJ, 2022), há uma crônica demanda reprimida por espaços para as mais variadas atividades acadêmicas. Nesse procedimento, a UFRRJ tem experimentado um processo de conversão de PNR de edificações habitacionais para aquelas voltadas a projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Isso não significa que todos os PNR foram convertidos para esse tipo de uso, embora tal fenômeno possa ser compreendido 4 fatores, a saber:

⁶ Criado em 2010, o Curso de Bacharelado em Hotelaria, iniciativa do DEDH, não é citado em ambas versões do Plano de Internacionalização da UFRRJ.

- a) a não universalização do acesso aos PNR à atual força de trabalho efetiva da UFRRJ;
- b) a ampliação de serviços públicos e privados de transporte e moradia no entorno ao Campus Sede;
- c) a não conclusão de obras relativas ao último processo de expansão universitária experimentado pela comunidade ruralina;
- d) a mudança da concepção de uso individual dos PNR para iniciativas coletivas por parte do Conselho Superior da UFRRJ (CONSU) e de suas últimas administrações centrais.

Analisando o processo de conversão de PNR em usos não habitacionais, destacam-se algumas iniciativas de usos coletivos. No ano de 2013, o recém inaugurado Museu de Solos do Brasil teve um PNR convertido em sua sede, passando a incrementar o desenvolvimento de iniciativas no campo da pesquisa, bem como exposições. Também houve a inauguração da sede da Casa da Agricultura Familiar, Sustentabilidade, Territórios e Educação Popular (Caste), instalada junto a um PNR em dezembro de 2017 (UFRRJ, 2017b).

O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), vinculado ao Curso de Direito do Campus Seropédica da UFRRJ, foi igualmente guarnecido em uma instalação de um PNR junto ao bairro da Ecologia, no fim do ano de 2018. Dentre os PNR com direcionamento cativo aos gestores da UFRRJ, destaca-se a Casa dedicada a quem ocupa a Reitoria (ver Figura 4).

Figura 4. Inauguração do Museu Casa do Reitor – Centro de Memória da UFRRJ, Seropédica [RJ], [2023], [fotografia digitalizada], fotógrafo desconhecido



Fonte: Lopes, 2023.

No caso da Casa do Reitor, como é comumente reconhecida, Lopes (2023) revela que

[...] desde 1948, é a moradia oficial de quem ocupava o mais alto cargo administrativo da Universidade. Por problemas na infraestrutura, acabou se tornando inabitável, não recebendo nenhum morador desde 2013, sendo este o último ano em que um reitor ocupou a residência. Durante o tempo em que permaneceu fechada, sofreu com danos estruturais e patrimoniais, sendo alvo de furtos e de depredação. A partir do entendimento de que o local não mais serviria como moradia, desde 2018, a casa vem sendo novamente cuidada e várias partes foram, literalmente, restauradas, como o piso original da década de 1940. Nasceu, assim, o Museu Casa do Reitor.

Assim, o Centro de Memória da UFRRJ, além de ter nova sede, passou a reconfigurar o uso desse PNR, outrora particular a quem ocupasse o cargo de reitoria da UFRRJ. O mesmo ocorreu com a Casa de Hóspedes Professor Laerte Grisi. Enquanto parceria entre a CORIN e a Reitoria, o Próprio Nacional Residencial foi reconfigurado em seu uso original para atender ao Programa de Internacionalização da UFRRJ, sendo inaugurado em no dia 29 de novembro de 2017 (ver Figura 5).

Figura 5. Inauguração da Casa de Hóspedes Professor Laerte Grisi, Seropédica [RJ], [2017], [fotografia digitalizada], fotógrafo Matheus Britto



Fonte: Britto, 2017.

A solenidade contou com a presença do então reitor, Prof. Ricardo Louro Berbara, do coordenador da CORIN, Prof. José Luis Fernando Luque Alejos, bem como do então diretor do Instituto de Veterinária, Prof. Fábio Scott, para homenagem à figura do falecido Professor Laerte Grisi. Este, por sua vez, graduou-se em Medicina Veterinária junto à UFRRJ, onde fora docente lotado no Departamento de Parasitologia Animal do Instituto de Veterinária. Desenvolveu tanto seu Mestrado em Parasitologia junto à Universidade Federal de Minas Gerais no ano de 1974, como também cursou Mestrado e Doutorado em Ciências Veterinárias pela Universidade de Wisconsin-Madison, nos EUA. Falecido no ano de 2014, o pesquisador dedicara-se a pesquisas sobre Epidemiologia e Controle de Parasitos de Animais de Produção e de Companhia; Quimioterapia Experimental de Parasitoses.

À época da inauguração da Casa de Hóspedes, criavam-se as bases para o Plano Institucional de Internacionalização 2018 – 2021⁷ (UFRRJ, 2017a). Embora a história da UFRRJ ultrapasse mais de 100 anos, o referido documento revela que as primeiras iniciativas de internacionalização ocorriam espontaneamente por parte de docentes e seus grupos, ora para a qualificação de suas pesquisas, ora para atendimento a editais. A partir da década de 2010, iniciativas no âmbito da administração central da UFRRJ passaram a preconizar atenção à internacionalização, sobretudo como reflexo da reforma estatutária da UFRRJ ocorrida em 2012. O próprio percurso para o surgimento da CORIN se iniciou com a criação, no ano de 2011, da Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (ARII). De acordo com o Plano,

Em 2014, a ARII adquiriu o status de Coordenadoria (Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais - CORIN) assumindo também a coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte operacional à celebração de convênios e contratos com outras instituições, visando promover a integração e/ou a internacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão e o intercâmbio científico e cultural, assim como a mobilidade acadêmica e técnica de servidores e discentes (UFRRJ, 2017a).

⁷ Junto ao referido documento, aponta-se que o período desta iniciativa política englobaria os anos de 2018 a 2021, o link junto à página da CORIN conste que o mesmo é relativo a 2017 – 2020. Ver em: <https://institucional.ufrj.br/corin/plano-de-internacionalizacao/>

No que diz respeito às orientações da Política de Internacionalização, as estratégias que propiciassem a permanência de pesquisadores estrangeiros junto à UFRRJ deveriam estar dentro do arcabouço nomeado *Internalização Ativa*⁸. De acordo com o documento,

No caso da internacionalização ativa os esforços estão direcionados à atração de estudantes, docentes, técnicos e pesquisadores que atuam no exterior (brasileiros e estrangeiros) para o fortalecimento da pesquisa e tecnologia nacional, criando um ambiente internacional nas IES brasileiras, em conformidade com o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG). (UFRRJ, 2017a).

Importante ressaltar que tanto na versão de 2018 – 2021, como na vigente, o componente estatutário relativo à solidariedade internacional da UFRRJ vislumbrava como estratégia a atração de pesquisadores e estudantes dos países da América Latina, Caribe, Península Ibérica, e da África e da Ásia lusófonas. Essa predileção se baseia na posição geopolítica do Estado Brasileiro (UFRRJ, 2017a; UFRRJ, 2021), sendo incorporada como horizonte junto às iniciativas de internacionalização ruralina.

Para tanto, junto ao Plano Institucional de Internacionalização 2018 – 2021 estava previsto o Programa de Hospedagem de Pesquisadores e Estudantes Estrangeiros, que previa a “adequação e organização de PNR (Próprios Nacionais Residenciais) para esta finalidade”. Nesse sentido, naquele momento, o principal instrumento de viabilidade para o programa em gestação era justamente a Casa de Hóspedes (ver Figura 6).

⁸ Na versão atualizada desta política, o termo passou a se chamar “internacionalização *in*”, enquanto a internacionalização passiva foi modificado para “internacionalização *out*” (UFRRJ, 2021).

Figura 6. Inauguração da Casa de Hóspedes Professor Laerte Grisi, Seropédica [RJ], [2017], [fotografia digitalizada], fotógrafo desconhecido



Fonte: UFRRJ, 2018.

Afora o grave problema relativo ao desfinanciamento da Educação Pública advindo da Política de Teto de Gastos (Rossi & Dweck, 2016; Mariano, 2017), problemas de falta de manutenção dos PNR por parte de quem os usufruíram ocasionavam a deterioração dessas estruturas habitacionais. Além disso, adversidades relativas à falta de mão de obra especializada para lidar com serviços ligados à recepção, ao acolhimento e à hospedagem de pessoas junto a órgãos públicos, colocaram-se como entraves para a qualificação da experiência da Casa de Hóspedes Professor Laerte Grisi.

Posto que, diferentemente de demais instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro, a UFRRJ, por ter convertido um de seus PNR em Casa de Hóspedes, possuía um trunfo para receber pesquisadores estrangeiros. Afinal de contas, caso algum visitante quisesse desenvolver pesquisas junto ao corpo acadêmico da UFRRJ, ao vincular-se via à CORIN, usufruiria de hospedagem gratuita.

Assim, visando dar corpo a uma série de iniciativas que qualificariam a experiência de hospedagem desses pesquisadores estrangeiros, em meados de 2018, a equipe gestora da CORIN buscou membros do Colegiado do Curso de Bacharelado em Hotelaria da UFRRJ para propor parcerias que viabilizassem pesquisa e extensão dedicada à Casa de Hóspedes. À época, não

houve quem pudesse se dedicar a criar uma iniciativa para o desenvolvimento desse meio de hospedagem público junto a tal instância, ainda que se ressaltasse a possibilidade dos inúmeros desdobramentos para Ensino, Pesquisa e Extensão na área.

De posse dessa informação, membros do Grupo de Pesquisa de Estudos Sociais em Hospitalidade e Lazer vinculados ao Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria (DEDH), avaliaram a possibilidade de desenvolver estratégias que pudessem unificar práticas de gestão voltadas para qualificar a experiência junto a esse meio de hospedagem público, preconizando sobretudo a participação de discentes vinculados ao Curso de Bacharelado em Hotelaria. Estes, por sua vez, poderiam contar com uma experiência de planejamento, execução e avaliação de iniciativas voltadas para receber, acolher e hospedar pesquisadores estrangeiros que se vinculassem à política de internacionalização ruralina.

Cabe aqui destacar que o município de Seropédica não conta com uma rede pujante de meios de hospedagem comerciais. No período em que se construía a proposta entre o grupo de pesquisa e a CORIN, Seropédica detinha apenas 2 meios de hospedagem comerciais em funcionamento. Combinado ao fato de que a malha hoteleira da Região Metropolitana do Rio de Janeiro concentra-se majoritariamente na Zona Sul carioca, Centro do Rio de Janeiro e também na região da Barra da Tijuca, as ofertas de estágio para discentes de Hotelaria eram quase inexistentes em um raio de cerca de 20 km do Campus Seropédica.

Assim, a equipe do Grupo de Pesquisa de Estudos Sociais em Hospitalidade e Lazer elaborou o “Projeto de Extensão Hospitalidade e Lazer aplicados à Casa de Hóspedes Prof. Laerte Grisi”. Aprovado junto ao Colegiado do DEDH⁹, em abril de 2019, o projeto consistia em realizar um diagnóstico do meio de hospedagem público, elaborar estratégias que pudessem qualificar estruturas e força de trabalho, profissionalizar estudantes da área de Hospitalidade, da mesma maneira que se tornar um vetor para o desenvolvimento de pesquisas relativas ao campo da Hospitalidade e do Lazer no âmbito público.

Dadas as urgências ligadas ao quesito hospedagem, as iniciativas no campo do Lazer foram deixadas em segundo plano. Próximo ao fim do primeiro semestre de 2019, realizou-se

⁹ Na estrutura administrativa da UFRRJ (UFRRJ, 2012), o colegiado de curso não está submetido a departamentos. Ou seja, são instâncias interdependentes que coexistem. Enquanto Colegiados de Cursos de Graduação (Art. 75, 76, 77) se dedicam a geri-los, sobretudo no que diz respeito à esfera do Ensino, os Colegiados de Departamento (Art. 81, 82, 83, 84) são espaços privilegiados para o desenvolvimento de servidores, com destaque às ações em Pesquisa e Extensão.

seleção de discentes voluntários para atuar junto ao projeto. Através de edital promovido pela CORIN, contendo os requisitos básicos relativos à matrícula ativa, conceito superior a 5 em disciplinas demandadas como base para o desenvolvimento das atividades, dentre outros.

O mesmo edital oferecia como contrapartida tanto a certificação de horas vinculadas ao projeto, como também a oportunidade de pernoitar junto ao meio de hospedagem. Aqui, cabe destacar que se intencionava, junto à Reitoria da UFRRJ, solicitar o provisionamento de bolsas remuneradas para o desenvolvimento das atividades vinculadas à Casa de Hóspedes, embora nunca isso tenha sido alcançado. Realizada a seleção, as iniciativas extensionistas começaram na primeira semana de agosto de 2019.

O desenvolvimento das atividades de diagnóstico e intervenção se baseou na compreensão da Casa de Hóspedes em analogia ao modelo Cama e Café. Este, por sua vez, pode ser compreendido como um “meio de hospedagem oferecido em residências, com no máximo três unidades habitacionais, para uso turístico, em que o dono more no local, com café da manhã e serviço de limpeza” (Brasil, 2010). Contando com a capacidade de acolher até 18 pessoas, a Casa de Hóspedes Professor Laerte Grisi detém quartos privativos e coletivos (ver Figura 7), sendo que estes últimos eram divididos por gênero.

Figura 7. Quarto coletivo da Casa de Hóspedes Professor Laerte Grisi, Seropédica [RJ], [2017], [fotografia digitalizada], fotógrafo desconhecido



Fonte: UFRRJ, 2018.

Além de cozinha, sala de estar (ver Figura 8), varanda, área livre de edificações com jardim, lavanderia, a Casa de Hóspedes possui aparelhos de ar condicionado, ventiladores e acesso à internet. Localizada dentro do Bairro da Ecologia, o qual é de operacionalização da UFRRJ por deter um contingente importante de PNR, a Casa tem fácil acesso à BR 465.

Figura 8. Porta Principal da Casa de Hóspedes Professor Laerte Grisi, Seropédica [RJ], [2017], [fotografia digitalizada], fotógrafo desconhecido



Fonte: UFRRJ, 2018.

Os processos relativos ao acolhimento de pesquisadores estrangeiros eram mediados pela CORIN. Ou seja, diferentemente de um meio de hospedagem comercial, para que uma pessoa possa se hospedar junto à Casa de Hóspedes, o pesquisador apenas poderia fazê-lo após o trâmite estabelecido pelo órgão ruralino responsável pela internacionalização universitária.

Mediante a demanda, preconizava-se hospedar pesquisadores docentes em quartos privativos, enquanto estudantes estrangeiros utilizavam os quartos coletivos segundo seu gênero, caso houvesse disponibilidade. Na hipótese de docentes e pesquisadores estrangeiros ocuparem

todos os leitos de todos os quartos, estudantes estrangeiros seriam acomodados junto ao Alojamento Universitário, embora esse cenário nunca tenha ocorrido durante o período de execução do projeto.

O início da intervenção extensionista se desenvolveu quando já havia hóspedes alojados na Casa. Por inexistirem protocolos referentes à conduta junto ao meio de hospedagem público, uma das linhas de atuação consistiu em elaborar regramento para utilização de todos os cômodos e equipamentos da Casa. Além do levantamento de problemas relativos à infraestrutura do imóvel, lançou-se mão da elaboração de Mapas de Risco, bem como o inventário de itens para saber quais eram necessários adquirir, doar ou descartar. Semanalmente, eram desenvolvidos relatórios que continham dados sobre as relações de hospitalidade tecidas entre hóspedes e a equipe que trabalhava junto à Casa, além de dados relativos à infraestrutura.

Iniciou-se também a aplicação da separação de resíduos sólidos, fato esse que demandou treinamento não apenas aos hóspedes, como também à equipe de funcionários lotados ali. Foi também fundamental a realização de uma intervenção sobre o uso dos equipamentos, com destaque aos aparelhos de ar condicionado, posto que o uso passou a ter horário (das 22h às 08h). Também fora exigida a interrupção de acolhimento de animais de estimação (cães e gatos) encontrados ao acaso, posto que, dada a rápida permanência desses hóspedes, o trato dos animais exigiria da administração da Casa de Hóspedes lidas que fugiam do objetivo da Internacionalização da UFRRJ. Importante destacar que a Casa era uma espécie de microcosmos de intensas trocas culturais de sociedades distantes, demandando articulações sofisticadas sobre como operar mediante ao comportamento de hóspedes vindos de diversos lugares do planeta.

Ao sabor de como se acompanhavam as rotinas junto à Casa de Hóspedes, a equipe responsável por desenvolver o projeto passou a compreender padrões. Nesse sentido, visando à melhoria dos procedimentos relativos à gestão deste meio de hospedagem, elaborou-se uma minuta para servir de protótipo ao Regimento da Casa de Hóspedes, tendo sido encaminhada à CORIN, mas sem qualquer resposta. Entretanto, ao fim de 2019, aproximava-se um fenômeno que suplantou expectativas: a pandemia da COVID 19.

No início do ano de 2020, ainda havia estudantes estrangeiros de países da América Latina junto à Casa de Hóspedes. Posto o encerramento de diversos voos, durante semanas, essas pessoas não conseguiam se deslocar para seus países de origem, demandando da equipe da

CORIN iniciativas que pudessem facilitar soluções. Dada a severidade da doença, a coordenação do projeto de extensão suspendeu suas atividades, solicitando que a bolsista voluntária interrompesse a ida à Casa de Hóspedes, bem como informando à CORIN tal decisão.

Surpreendentemente, com a retomada das atividades presenciais, uma equipe de docentes do Colegiado do Curso de Bacharelado em Hotelaria procurou a CORIN para estabelecer iniciativas que incorporassem a Casa de Hóspedes enquanto Laboratório de Práticas formativas, já no ano de 2021. Embora os mesmos docentes participassem do Colegiado do DEDH, bem como a gestão da CORIN detinha informações sobre o projeto de extensão relatado, a equipe deste não foi convidada às reuniões. Mediante ciência de iniciativas que ultrapassavam o projeto em curso, após comunicado à gestão da CORIN, a equipe encerrou formalmente as atividades extensionistas ao fim do ano de 2021.

5 Conclusão

As condições históricas que forjam o que hoje é a UFRRJ, tornam-na um cenário particular no contexto acadêmico fluminense. Após uma sucessão de mudanças, relativas à sua sede, isolar-se da malha urbana do Rio de Janeiro em plena década de 1940, propiciou o aparecimento de estruturas de moradia incomuns à maioria das instituições públicas de ensino superior fluminenses: os Próprios Nacionais Residenciais. Estes, por sua vez, manifestam o caráter da UFRRJ enquanto articuladores de Políticas de Hospitalidade.

Não é de hoje que se destaca o protagonismo das instituições públicas de ensino superior no que diz respeito às pesquisas científicas. Ainda assim, o caráter periférico que estrutura a sede da UFRRJ, alijando-a de malhas hoteleiras, de rede de serviços de entretenimento, bem como transportes de massa em intermodais, permitem que a mesma se destaque no cenário científico fluminense detendo um meio de hospedagem gratuito a pesquisadores estrangeiros.

Há de se destacar que, a criação da Casa de Hóspedes Professor Laerte Grisi é fruto de experiências que já ocorriam de modo espontâneo. Dadas às idiossincrasias ruralinas, sempre foi costume de sua comunidade acadêmica acolher visitantes que tinham alguma relação com a UFRRJ. Entretanto, mediante à solidariedade internacional, que ora navega sobre os mares de uma globalização que carece de reflexão sobre seus interesses, ora permite lampejos de destaque

às relações com o Sul Global, o Programa de Hospedagem de Pesquisadores e Estudantes Estrangeiros incluía a possibilidade de desenvolvimento de pesquisas, de atividades de ensino, como também a relação para com uma sociedade que cientificamente deseja se relacionar com o Brasil. Este mesmo programa, por exemplo, não é mais citado junto à nova versão da Política de Internacionalização da UFRRJ.

Dessa maneira, mediante à demanda por uma iniciativa que possibilitasse a qualificação da experiência de hospedagem de pesquisadores estrangeiros advindos majoritariamente do Sul Global, o Projeto de Extensão Hospitalidade e Lazer aplicados à Casa de Hóspedes Prof. Laerte Grisi foi uma iniciativa elaborada enquanto uma resposta dentro das diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária. Em curso, segue um processo de conversão dos PNR para outros diferentes daqueles pautados em habitações, permitindo que iniciativas calcadas no tripé universitário emulem dificuldades apresentadas junto à demanda reprimida por espaços edificados da UFRRJ.

A pandemia da COVID 19 apenas sedimentou indícios de fracasso junto à iniciativa. A Reitoria da UFRRJ jamais manifestou interesse em financiar bolsas para o desenvolvimento de intervenções junto à Casa de Hóspedes, mesmo diante de mediações da CORIN. Da mesma forma, este órgão, responsável pela internacionalização universitária ruralina, tampouco respondeu à produção de relatórios e sugestões para o regramento do meio de hospedagem público gerados pelo projeto de extensão. Além disso, reuniões que versavam sobre os projetos futuros acerca da Casa, envolvendo tanto docentes de colegiados que sabiam da existência das ações extensionistas em curso, como a própria gestão da CORIN, sequer convidaram a equipe que se dedicou a uma interação dialógica, pautada tanto na imersão de discentes, como ao seu devido impacto para a sociedade.

De todo modo, ressalta-se o potencial da Casa de Hóspedes enquanto um meio de hospedagem, uma unidade de correlação social para com o mundo, a qual permite o aprimoramento de práticas e pesquisas no campo da Hospitalidade Pública. Sendo esta pesquisa uma estratégia de organização de resultados advindos da experiência extensionista realizada sob a égide da internacionalização universitária junto à Casa, indica-se como desdobramento a abertura de outras novas pesquisas que enfoquem a hospitalidade como meio e fim junto à comunidade acadêmica, a qual ora é acolhida, ora acolhe pesquisadoras e pesquisadores de

diversos lugares do mundo. Inusitadamente, muito do que se desvela nesse movimento de concessão e assunção de hospitalidade, é fundamental para o desenvolvimento de inúmeras parcerias científicas, mas que permanece sob um véu que carece ser descortinado por instrumentais da mesma ciência praticada por hóspedes e anfitriões.

Referências

Alves, M. B., Botto, I., & Vieira, P. R. (2021). Turismo, Educação Patrimonial e Extensão Universitária: Reflexões a partir do Programa de Extensão “O Turismo no Museu” da Universidade Federal de Juiz de Fora. *Revista Hospitalidade*, 18(03), 91–115. <https://www.revosp.org/hospitalidade/article/view/979>

Andrade, D. A. da C., & Macedo, T. W. M. (2015). A extensão e a busca pela hospitalidade na cidade universitária. *Revista Hospitalidade*, 158–179. <https://www.revosp.org/hospitalidade/article/view/551>

André, M. (2013). O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? *Revista Da FAEBA - Educação E Contemporaneidade*. <https://doi.org/10.21879/faeeba2358-0194.2013.v22.n40.p95-103>

Bibliographic Standards Committee, Rare Books and Manuscripts Section, Association of College and Research Libraries. (2013). *Descriptive Cataloging of Rare Materials Graphics*. Rare Books and Manuscripts Section of the Association of College and Research Libraries, Chicago.

Brasil. (2010) *Sistema Brasileiro de classificação dos meios de hospedagem - Cartilha de orientação básica*. Ministério do Turismo, Brasília.

Brasil. (2020). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

Britto, M. (2017). *Reitoria e Corin inauguram a nova casa de hóspedes da UFRRJ*. Portal UFRRJ. <https://portal.ufrj.br/reitoria-e-corin-inauguram-a-nova-casa-de-hospedes-da-ufrj/>

Camargo, L. O. de L. (2003). Os domínios da hospitalidade. In: DENCKER, Ada de Freitas Maneti, Bueno, Marielys Siqueira (Orgs). *Hospitalidade: Cenários e oportunidades*. São Paulo, Pioneira Thomson Learning.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. (2015). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Florianópolis/SC: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina.

Friedrich, T. S., Hirose, C. T. & Cruz, T. V. (2019). *Programa Política Migratória e Universidade Brasileira: a hospitalidade e o encontro com o outro para a integração e permanência por meio da extensão universitária*. [online] <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199229?show=full>

Funarte. (1996). *Manual para catalogação de documentos fotográficos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional.

Gediel, J. A. P.; Casagrande, M. M.; & Kramer, J. C. (2016). *Universidade e Hospitalidade: uma introdução ou mais um esforço!* In: Gediel, J. A. P.; & Godoy, G. G. Refúgio e hospitalidade. Curitiba/PR: Kairós Edições, pp. 21-38.

Grupo de Pesquisa em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Territorial. (2015). *Mapa do GT2 digitalizado pelo GEDUR*. Seropédica/RJ. <http://gedur-ufrrj.net.br/producao-cartografica/>

Godoy, G. G. (2016). *Refúgio, Hospitalidade e os Sujeitos do Encontro*. In: Gediel, J. A. P.; & Godoy, G. G. Refúgio e hospitalidade. Curitiba/PR: Kairós Edições, pp. 39-66.

Hass, D. A., Fonseca, E. M., & Medeiros, M. de L. (2020). Hospitalidade e o Ensino de Português aos Imigrantes nas Universidades do Paraná. *Desafio Online*, 8(3). <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/10728>

Lashley, C. (2004). *Para um entendimento teórico*. In: LASHLEY, C; MORRISON, A. Em busca da hospitalidade: perspectiva para um mundo globalizado. Barueri: Manole.

Leite, A. R. L., Borges, L. C., & Santos, L. G. da S. (2018). A Produção do conhecimento de Grupos de Pesquisa do Curso de Hotelaria - UFMA no âmbito da Extensão Universitária. *Revista Bibliomar*, 17(2), 15–25. <https://periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/10272>

Lopes, N. (2023). Canção ao tempo: é inaugurado o Museu Casa do Reitor – Centro de Memória. *Coordenadoria de Comunicação Social (CCS / UFRRJ)*. <https://portal.ufrrj.br/cancao-ao-tempo-e-inaugurado-o-museu-casa-do-reitor-centro-de-memoria/>

Malerba, R. C., Landi, C. de M., & Rejowski, M. (2011). *Extensão Universitária em Turismo no Brasil: Mapeamento Preliminar*. Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

Malerba, R. C., & Rejowski, M. (2014). Extensão Universitária em Turismo: a atuação das instituições públicas de educação superior do Brasil. *Revista Turismo Em Análise*, 25(1), 231-258. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v25i1p231-258>

Mariano, C. M. (2017). Emenda constitucional 95/2016 e o teto dos gastos públicos: Brasil de volta ao estado de exceção econômico e ao capitalismo do desastre. *Revista de Investigações Constitucionais*, 4(1), 259 <https://doi.org/10.5380/rinc.v4i1.50289>

Moesch, M. (1998). *O fazer-saber turístico: possibilidades e limites de superação*. In: GASTAL, S. (Org.). Turismo: 9 propostas para um saber-fazer. Porto Alegre: Edelbra.

Morosini, M. C. (2006). Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. *Educar Em Revista*, 28, 107–124. <https://doi.org/10.1590/s0104-40602006000200008>

Pickert, L. (2022). *Ranking dos sites mais visitados no Brasil e no Mundo*. AAA Inovação. <https://blog.aaainovacao.com.br/sites-visitados-brasil-mundo/>

Pires da Silva, W. (2020). Extensão Universitária: Um conceito em Construção. *Revista Extensão & Sociedade*, 11(2). <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491>

Rossi, P., & Dweck, E. (2016). Impactos do novo regime fiscal na saúde e educação. *Cadernos de Saúde Pública*, 32(12). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00194316>

Santos, L.G. da S. & Leite, Â.R.L. (2018). A Produção do Conhecimento no âmbito da Extensão Universitária. [online] *V Congresso Nacional de Educação*. https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA_17_ID4677_20052019143933.pdf.

Silva, V. B. da & Pinto, P. L. P. F. (2020). Os Próprios Nacionais Residenciais no contexto das vilas navais. *Revista Obras Civis*, [s. l], v. 4, n. 1, p. 49-52, dez. 2020. <https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/obrascivis/article/view/1728/1702>.

Souza, L. F.; Droppa, M. M.; Martins, L.; Maio, C. A. & Pinheiro, P. (2014). *A extensão universitária como subsidio para o incentivo ao turismo local em Ponta Grossa – PR*. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/117224>

UFRRJ. (2012). *Deliberação N°15, de 23 de Março de 2012*. Secretaria dos Órgãos Colegiados. <https://institucional.ufrj.br/soc/files/2018/10/Delib015CONSU2012Regimento.pdf>

UFRRJ. (2017a). *Plano de Internacionalização UFRRJ 2017-2020* (Deliberação N°77, de 15 de Dezembro de 2017). Secretaria dos Órgãos Colegiados. <https://institucional.ufrj.br/soc/files/2018/01/Delib077CONSU2017.pdf>

UFRRJ. (2017b). *Sede de projetos de agricultura familiar é inaugurada na UFRRJ*. Portal UFRRJ. <https://portal.ufrj.br/sede-de-projetos-de-agricultura/>

UFRRJ. (2018). Guest House “Professor Laerte Grisi.” *CORIN*. <https://institucional.ufrj.br/corin/en/guest-house-professor-laerte-grisi/>

UFRRJ (2019a). *História da UFRRJ*. <https://institucional.ufrj.br/ccs/historia-da-ufrj/>

UFRRJ (2019b). *Banco de imagem*. Coordenadoria de Comunicação Social - CCS. <https://institucional.ufrj.br/ccs/banco-de-imagem/> Acessado em 30 Abr. 2023.

UFRRJ. (2019c). *Normas que regulamentam a Administração e Distribuição de Próprios Nacionais Residenciais da UFRRJ* (Deliberação N° 49, de 19 de Agosto de 2019 e Anexo). Secretaria dos Órgãos Colegiados. <https://institucional.ufrj.br/soc/files/2019/10/Delib-49-CONSU-2019.pdf>

UFRRJ (2020). *UFRRJ aprimora gestão de riscos na instituição*. Portal UFRRJ. <https://portal.ufrj.br/ufrj-aprimora-gestao-de-riscos-na-instituicao/>

UFRRJ. (2021). *Plano de Internacionalização UFRRJ 2021 - 2025* (Deliberação N° 77, de 15 de Dezembro de 2017). Secretaria dos Órgãos Colegiados. https://portal.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/12/PLANO-DE-INTERNACIONALIZACAO_APROVADO-CONSU-29_11_2021.pdf

UFRRJ. (2022). *Obras na UFRRJ: como funcionam o início, o acompanhamento e a entrega dos projetos concluídos?* Portal UFRRJ. <https://portal.ufrj.br/obras-na-ufrj-como-funcionam-o-inicio-o-acompanhamento-e-a-entrega-dos-projetos-concluidos-2/>

Valente, J. (2020). *Tecnologia, informação e poder: das plataformas online aos monopólios digitais* [Tese em Sociologia]. https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36948/1/2019_JonasChagasL%c3%bacioValente.pdf

Veal, A. J. (2011). *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo.

Artigo recebido em: 03/10/2023.

Avaliado em: 20/11/2023.

Aprovado em: 22/11/2023.